

# Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XXXVII

FEVEREIRO 1906

NÚMERO 8

## O beijo nas imagens

(FRAGMENTO DA THESE DO DR. OTHON CHATEAU) (\*)

Desde as primeiras éras do seu viver, poz em pratica a humanidade signaes diversos, com que pudesse manifestar aos seus deuses adoração e respeito, sendo o beijo incontestavelmente um dos mais expressivos.

Sem contestação, é tambem um dos mais duradoiros. E, ainda hoje, persiste ardente, como outr'ora os que se depositavam nas palpitantes visceras das victimas, que uma laparotomia rapida punha a descoberto, para que os olhares penetrantes dos augures n'ellas pudessem lobrigar as indecisões do futuro. Idolos dos mais grosseiros foram beijados e os que ainda existem, com partes gastas, taes como mãos, pés, nariz, que de preferencia eram traumatizados pelos labios dos adoradores, nos mostram a veracidade do facto.

A historia do paganismo é rica de provas. Cicero refere que em Agrigentum, na Sicilia, houve uma estatua de Hercules, notavel pela belleza, cuja bocca se achava gasta, porque o povo, em suas orações, tinha o habito de beijal-a.

Com o advento do christianismo não se mudaram as

(\*) Hygiene das igrejas—1905.

coisas e, herança ou não do paganismo; o certo é que, como os ídolos, as imagens vão desapparecendo sob a saracivada infinda dos beijos.

Tanto é assim verdade, que Cross conta haver conhecido na prisão de Lamartine, em Roma, uma veronica de Christo, em bronze, consumida quasi inteiramente pelos beijos do povo. N'uma igreja de Roma, affirma Mourant Brock, o pé de uma imagem de marmore gastou-se sob as injurias dos beijos, sendo preciso protegê-lo com uma sandalia de bronze.

Essas praticas não são, entretanto, especiaes ao christianismo. Em um grande templo de Mecca existe a pedra negra, que os mahometanos suppõem ter caído do ceu, na qual os peregrinos osculam. Fica á altura de um homem e aquelles que não a attingem com os lábios, tocam-na com a mão, que em seguida beijam.

Em nossas igrejas os beijos sussurram promiscuamente por todos os cantos, nas imagens, nos altares, nas fitas, nas cruzes, nos escapularios etc.

Nascem dos labios de crianças, moços e vellos; de individuos doentes, inscientes do mal que causam; de pessoas sans, ignorando o perigo que correm. E pelo beijo religioso, é incontestavel, innumerás molestias se transmittem.

Na saliva, que cae dos labios, que beijam os pés de uma imagem, vão milhares de sementes damninhas, germens microscopicos, que lá ficam á sombra dos nichos, esperando outros labios para leval-os.

E por este mechanismo as imagens, as estampas, as reliquias santas, fontes de graça e de bondade, ás quaes a alma confiante dos crentes pede incessantemente o maior bem, a saude, vão distribuindo inno-

cente e profusamente a tuberculose, a syphilis, a diphtheria, a lepra, as febres eruptivas, as dermatoses, a coqueluche, a influenza e centenas de outros males dizimadores da pobre humanidade.

Quantos individuos não deixam nas imagens, que tocam com os labios, em signal de adoração, temiveis microbios, convencidos, entretanto, de que estão praticando uma acção innocente!

E' sedição, de facto, o conhecimento de que muitas e variadas bacterias existem impunemente na saliva e no muco nasal.

Park, examinando 48 crianças em estado de saude, pertencentes a outras tantas familias, cujas casas foram visitadas pela diphtheria, encontrou na pharynge de quasi todos o bacillo de Loeffler.

Na lepra, ha quem diga, mal se inicia a affecção, já é possível encontrar na saliva do leproso o bacillo de Hansen. Muitas imagens têm sido osculadas por individuos, que têm a mucosa buccal pontilhada de humidas placas syphiliticas, e ainda o serão até o dia em que, em nome da prophylaxia benefica, se consiga derrocar de vez o abusivo habito.

As provas não escassejam.

A bacteriologia já surprehendeu nas imagens osculadas a origem animada de muitas molestias, enquanto a clinica vae registando interessantes casos, que confirmam os achados da primeira.

O Dr. Mazza, em uma sessão do Congresso Nacional de Hygiene de Turim, em 1898, communicou haver examinado a camada superficial dos pés de um santo, encontrando um numero elévado de microbios, alguns pyogenos e um em tudo semelhante ao bacillo de

Eberth. E da leitura de um resumo publicado no *Polyclinico* pelo Dr. Clavezani, verifica-se que o Dr. Casagrandi, de Roma, examinando a superficie de algumas imagens, continuamente osculadas pelos fieis, isolou com frequencia bacterias temiveis, como o bacillo de Koch, o de Loffer, o diplococco de Talamon Fraenkel, agentes especificos da tuberculose, da diphteria e da pneumonia.

Já pertence ao dominio publico o caso de uma senhora casada e com filhos, sem o menor antecedente syphilitico, que, com uma ligeira escoriação no labio inferior, beijára a tunica de uma imagem exposta á adoração, vindo a soffrer depois de um cancro syphilitico, exactamente localisado no ponto da escoriação.

O facto referido não é unico. Ha muitos outros registados pela observação clinica e que não transcrevemos para não avolumar a nossa monographia. No tocante ao assumpto do presente capitulo, o perigo existe não somente para os fieis.

Os sacerdotes, que se utilisam de objectos communs, como estola, manipulo, missal etc., beijados nas ceremonias religiosas e que, por sua natureza, raramente são limpos, estão, do mesmo modo, sujeitos ás molestias contagiosas, maxime nas igrejas movimentadas, onde celebram muitos religiosos, sãos e doentes.

Quanto ao calice, mal limpo pelos Sanguinhos, em que tantos bebem, não é preciso insistir, tal a grandeza do risco. Os protestantes, logo que atinaram ser o calice commum um meio genitor de muitos males, não tardaram em substituil-o, sendo certo que na Escandinavia já se usa um calice especial, tendo um bocal para cada assistente; e em outras partes ha tantos calices quantas as pessoas.

Para que nos livremos da pecha de suspeitos, fique-se desde já sabendo que opiniões insuspeitissimas têm clamado contra o beijo promiscuo nas imagens. Ahi está parte de uma, da lavra de Franz Verhein, escripta na Revista theologica—*Pastor Bonus*—periodico da doutrina e praxe da igreja, publicado pelo capitular da cathedral, Dr. G. Conig, Prof. de Theologia em Trier:

“Digno de censura é o usual beijo nas reliquias, principalmente no sul da Allemanha, que o sacerdote offerce aos crentes e cuja caixa de vidro, onde se guarda a imagem, é superficialmente limpa e apresentada ao seguinte adorador.

“Tão elevada é a apparencia de uma fé tão viva, quão pequeno é o receio do perigo de contagio!!

“Não se pode negar que nas cerimonias religiosas dos catholicos haja risco, principalmente para o sacerdote celebrante, apesar de todo o asseio. Não será por isso que se conta uma grande porcentagem de tuberculosos no clero catholico?

“Os medicos expendam suas opiniões a respeito. Parece, todavia, indubitavel que um individuo predisposto facilmente contrairá a tuberculose, pelo osculo lithurgico e pelo uso de paramentos, já usados por um confrade tuberculoso.

“As leis da nossa sagrada igreja devem ser cumpridas, apesar de todos os males; mas o perigo diminuiria certamente com o asseio rigoroso das igrejas e sacristias.”

Na Inglaterra presta-se o juramento beijando a Biblia, mas a testemunha, para garantir a saude, pode exigir um exemplar novo, ou levar de casa o seu.

Nas igrejas, como não pode haver um santo para cada crente, o verdadeiro será abolir os beijos e os sacerdotes approximarão apenas os labios dos objecto!, sem contudo haver contacto.

D'este modo triumphará a hygiene que, obedecida, afasta a morte do homem e o leva até as extremas da velhice, e lucram as imagens, que não mais serão maculadas pelas salivas impuras dos adoradores irreflectidos.

---

## Os vencimentos do magisterio superior

---

Do importante jornal chileno "*La Tribuna Médica*" transcrevemos o seguinte artigo referente á reclamação dos professores da *Faculdade de Medicina da Bahia* sobre a insufficiencia de seus honorarios magistraes.

«Os professores da Faculdade de Medicina da Bahia acabam de apresentar uma solicitação ao Congresso Nacional acerca de seus vencimentos escassos, mostrando a impossibilidade de cumprir honrosamente os deveres do magisterio, cheio de grandes e superiores responsabilidades.

Na exposição que fazem não relembram a missão elevada e civilisadora que desempenham, nem a aquisição custosa da sciencia, nem se referem á selecção meditada da caudal scientifica que devem transmittir conscienciosamente a seus alumnos em seus actos escolares, esperando delles receber um juizo sereno e imparcial.

Exige, com effeito, o professorado superior uma

constante dedicação ao trabalho, uma serie de esforços e sacrificios nunca interrompidos, em meio de uma suprema serenidade de animo, tudo em bem do ensino e para honra da nobre classe do magisterio.

Comparam elles sua missão, por elevada e espinhosa, á dos representantes do Direito e da Lei.

A instrucção e a justiça são os dous pontos culminantes de onde irradiam a actividade e a ordem em todas as relações da vida moral.

Pois bem! E' um ideal o que rodeia os representantes da justiça e os da grandiosa funcção do estado — a instrucção — de todas as garantias para que, livres assim de preoccupações materiaes, não distrahidos pelas necessidades inadiaveis do momento actual nem pelas preoccupações inquietadoras do porvir, se possam entregar com toda sua alma á justiça e ao ensino, com a devoção e a serenidade de quem exerce um sacerdocio.

A Faculdade de Paris tem de 10 a 15 mil francos, 40 a 50 mil a de Strasburgo, sem levar em conta a contribuição importante dos alumnos.

Glasgoa tem 55 mil francos para seus professores e Edimburgo 55, 60, 75 e 100 mil francos. Oxford e Cambridge têm 5 milhões.

O corpo docente dessas universidades occupa-se exclusivamente dos assumptos de seu professorado, impulsiona assim a sciencia até fazer sciencia nacional, escolas nascidas de constantes, longos e pacientes estudos e investigações experimentaes.

No Brazil os vencimentos são minguaados e os mestres não podem dispôr da suprema calma que exigem as locubrações da sciencia.

Entre nós passa-se a mesma cousa.

Já se reclamou mais de uma vez contra as irregularidades incriveis que se notam na distribuição dos vencimentos dos professores da Escola de Medicina.

Emquanto uns percebem apenas cem pesos, que não correspondem a 30 da moeda universal em que se fazem afinal as verdadeiras transações, outros recebem 500 e mais e nenhum pôde dedicar-se inteiramente á função que devera exercer na Universidade. O defeito notado, ha alguns annos, subsiste ainda com suas consequencias inevitaveis.

Ha professores que dão lições gratuitamente ao passo que outros não as dão.

Esta situação é tanto mais grave quanto a nossa Escola Medica não serve unicamente aos interesses nacionaes, caso em que ficariam seus vicios em casa.

Os bons tempos da Escola Medica do Chile attrahiram estrangeiros que actualmente se encarregarão de levar aos seus paizes o estado de estagnação que ora atravessa.

E' em manifesto beneficio nacional que se deverá remediar quanto antes a situação dos professores universitarios, especialmente os da Escola de Medicina, fazendo a reforma que todos reconhecem necessaria e estabelecendo, uma vez por todas, um professorado que se dedique ao ensino e que, ao iniciar o exercicio magistral, o faça na altura que a sua elevada situação lhe houver determinado.

Os professores da Escola Medica da Bahiá lembraram-nos este assumpto e propagando-o nada mais fazemos do que martellar no ferro frio da indifferença de nossa classe dirigente.

E' cousa sabida, entretanto, que este trabalho,

inutil na apparencia, é necessario ao progresso das  
nossas instituições.»

(De «*La Tribuna Médica*» de 15 de Dezembro de  
1905, n.º 19.)

---

## Hygiene publica

---

Installação de novos cemiterios, prohibição de enterramentos nas egrejas  
e conventos

Pelo Dr. **A. Pacifico Pereira**

Em sessão do Conselho Geral Sanitario foi unani-  
mente approvado o seguinte parecer, de que foi rela-  
tor o Dr. Pacifico Pereira:

Incumbida de dar parecer sobre os locais indicados  
pela Intendencia Municipal desta capital para esta-  
belecimento de novos cemiterios, a commissão da 2.<sup>a</sup>  
secção deste Conselho vem desempenhar-se desta  
incumbencia, aproveitando a oportunidade para  
solicitar do poder municipal, a cuja attribuição com-  
pete este ramo do serviço publico, a adopção de um  
regulamento sobre construcção de cemiterios e pro-  
cessos de inhumação e exhumação, que tenha por fim  
corrigir os graves defeitos e lacunas de que se re-  
sente este serviço.

Um dos locais indicados para o estabelecimento  
de um novo cemiterio fica situado no districto de  
Santo Antonio, á margem da estrada denominada do  
Pão Miúdo, num planalto de 68 metros de altitude,  
acima do nivel do mar, e coberto de extensa vege-

tação, dividido em duas partes, pertencentes a proprietários diferentes.

Situadas ambas á margem de uma estrada plana, de 13 metros de largura, a primeira parte mede de frente 236 metros, e a segunda 205.

O planalto da primeira mede em diversos pontos, de largura  $190^m$ ,  $193^m$ ,  $125^m$ ,  $122^m,5$ ,  $184^m$ ,  $200^m$ , ou na média 169 metros.

A área desta é de 39,884 metros quadrados.

A primeira secção do planalto da segunda parte, com extensão de  $137^m,5$ , mede as seguintes larguras:  $200^m$ ,  $186^m$ ,  $177^m,5$ ,  $194^m,5$ , e  $188^m$ , ou na média  $189^m,20$ ,

A área desta secção é de 26017 metros quadrados.

A segunda secção, na extensão de  $67^m,50$ , tem a seguinte largura:  $95^m$ ,  $121^m$  e  $113^m$ , ou na média  $109^m,6$ .

A área desta secção é de 7398 metros quadrados.

A superfície total dos dois terrenos apresenta uma área de 73299 metros quadrados.

A secção de engenbaria da Intendencia Municipal que forneceu-nos estes dados, avalia em cerca de 20 metros abaixo do nivel médio destes terrenos a profundidade da primeira esteira aquosa que se desenrola na fralda da montanha, em cujo dorso se projecta collocar o novo cemiterio.

A natureza do sólo em toda a extensão é constituída por terreno silico-argiloso, corado por peroxydo de ferro (limonite).

Pela natureza do terreno, sua situação num districto de população pouco densa á distancia de mais de 100 metros das habitações, numa altitude de 68

metros e com a esteira aquosa subterranea numa profundidade de 20 metros, o local indicado preenche as condições exigidas pela hygiene para a installação de um cemiterio.

Para substituir o cemiterio da Massaranduba, no districto da Penha, já fechoado pela Intendencia Municipal, de accordo com o parecer deste Conselho, está indicado o local da Fazenda Fiaes, facilmente accessivel por mar e por terra á população daquelle districto e dos de Pirajá e Mares.

O planalto que alli existe numa altitude de 75 metros, abrauge uma area de 36, 033 metros quadrados tendo pelo lado do norte a extensão de 376,<sup>m</sup>75 de noroeste, 90<sup>m</sup>, sul, 355<sup>m</sup>, e nordeste 135<sup>m</sup>.

A natureza do solo é silico-argilosa, e o lençol d'agua passa a 56 metros abaixo do planalto, segundo as informações fornecidas pela secção de engenharia da Intendencia Municipal.

Os cemiterios actualmente existentes já são insufficientes para a população da capital.

De 1899 a 1903, em cinco annos, foram feitas nos cemiterios urbanos 27541 inhumações, sendo 11980 no cemiterio da Quinta dos Lazaros, 3780 no do Campo Santo, 2253 no da Massaranduba, 480 no de Brotas, 30 no cemiterio inglez e 18 no cemiterio allemão.

O cemiterio do Campo Santo, cuja média annual de inhumações é de 1800, tendo attingido em 1897 á 2140 é o maior desta capital tem 225 metros de frente e 315 de fundo ou uma area de 70875 metros quadrados, comprehendendo intra-muros 1070 carneiros para creanças, e no fundo do cemiterio, extra-muros quinze quadros com 2561 sepulturas razas.

Actualmente estão fechados 879 carneiros e abertos 469.

O cemiterio da Quinta dos Lazaros, cuja media annual de inhumações é de 2500, tendo porém attin- gido a 3528 no anno de 1897, em que grassou inten- samente nesta capital a epidemia da variola, tem apenas uma area de 24,230 metros quadrados, sendo 145 metros de frente sobre 174 de fundo. Tem 3887 carneiros, sendo 2640 para adultos e 492 para creanças, além de 1234 carneiros fóra desta area pertencentes a diversas irmandades, dos quaes 915 para adultos e 315 para creanças.

Ha neste cemiterio 6 quadros para sepulturas razas com 1694 covas para adultos e 1877 para creanças.

No quadro destinado aos fallecidos de peste existem sepultados 85 cadaveres, 6 covas abertas e espaço para 244.

Das covas communs existem apenas abertas 10 para adultos e 15 para creanças: dos carneiros pro- prios do cemiterio 417 para adultos e 492 para cre- anças e dos pertencentes ás irmandades 220 para para adultos e 130 para creanças.

E' evidente que a area d'aquelle cemiterio vae se tornando insufficiente para as inhumações dos distri- ctos visinhos, especialmente para a população pobre que de preferencia o procura. A area destinada ás sepulturas rasas está quasi completamente occupada e saturado deve estar aquelle terreno em que o prazo concedido para a exhumação dos cadaveres é apenas de *dois annos*

E' urgente, pois, a installação de um novo cemiterio e opportuno é o momento para a regulamentação dos

cemiterios e das inhumações, afim de extirpar condemnaveis abusos e verdadeiros attentados contra a saude publica.

Um distincto profissional, dr. José Lourenço de Magalhães, incumbido em 1878 pelo provedor da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro de dar seu parecer sobre as condições hygienicas dos cemiterios d'aquella capital, emittio entre outras observações muito judiciosas os seguintes conceitos, que transcrevemós, por sua especial referencia aos cemiterios da Bahia:

“Já que me é dada esta oportunidade de tratar de assumpto tão importante, e que tão de perto entende com a salubridade do paiz, me permitta v. ex. que eu lamente d'aqui o atrazo em que vae entre nós esse ramo do serviço publico.

“Ou não ha cemiterios ou os collocam sem a minima observancia das leis da hygiene, ou praticam as inhumações do modo o mais inconveniente e nocivo.

“Tomarei de uma das nossas mais adiantadas provincias um exemplo para justificar o que acabo de expressar.

“Na capital da Bahia os carneiros não são cavados na terra; sobre esta constroem de accordo com as condições do terreno, um muro sufficientemente largo, que no cemiterio do Campo Santo regula ter 29,<sup>m</sup> 16 a 29,<sup>m</sup> 81 de comprimento, e o fazem de modo que n'esse muro fiquem de 102 a 135 cavidades, as quaes são outros tantos carneiros destinados a receber numero correspondente de cadaveres

“Em um espaço relativamente pequeno quantos cadáveres em decomposição!

“Os carneiros são dispostos em tres ordens. Entre uma e outra ordem a separação é de 22 centímetros; entre os carneiros é de 27 centímetros.

“A entrada do carneiro, depois de depositado o cadaver, é fechado com tampa de ferro ou de marmore parafusado, ou com tijollos.

“Os cadáveres são recolhidos aos carneiros em caixão de madeira ou de zinco. O tempo fixado para a exumação, sendo de 3 annos para o cadaver sepultado em caixão de madeira, é de 5 annos para aquelle que o for em caixão de zinco.

“Apezar de praticarem aberturas no caixão de zinco no acto da inhumação a experiencia tem demonstrado que os 5 annos não são sufficientes para a decomposição cadaverica.

“Deixarei passar tudo isso sem commentario algum, por ser outro o meu ponto de vista.

“O essencial é o seguinte: de cada um destes carneiros parte um tubo em direcção ao sólo, a cujo nivel termina.

“O que succede? Os gazes resultantes da decomposição cadaverica, cedendo ao excesso da pressão interna, encaminham-se pelo tubo e attingem o sólo; ahi chegados, não podendo retroceder porque estão sob o predomínio da mesma pressão, insinuam-se pelas camadas superiores da terra, que é permeavel e vencendo uma pequena distancia, alcançam sem demora a atmospherica.

“Mais tarde, quando se abrir alguma fenda, por ella se precipitará o ar no interior do carneiro, ex-

pellindo o resto dos effluvios cadavericos, ou lá chegará no gyro que effectúa por entre as camadas superiores da terra.

«A' vista disto o que se segue é que na capital da Bahia taes inhumações equivalem, hygienicamente, a ficarem os cadaveres insepultos.

«Se em uma provincia tão adeantada, se numa capital tão illustrada como a da Bahia, assim proce' em avalie v. ex. o que não vae por ahi de anti-hygienico em serviço de inhumações.»

Incontestavelmente estes suppostos enterramentos, em carneiros, contrarios a todas as noções de hygiene, que já naquella epoca soffriam a justa critica do distincto profissional, conservam traços manifestos de superstição e barbaria.

Lembram os Melânesios que collocavam os cadaveres n'um caixão de madeira e os suspendiam nas arvores, os Canacas da Nova-Caledonia que envolvem os mortos em juncos, bambús ou palmas de coqueiros e os penduram perto da casa, os Esquimáos que levantam o esquife um metro acima do sólo, ou os indigenas da Terra-Nova que envolvem os cadaveres em laminas de cortiça e os suspendem n'uma plataforma sobre quatro postes.

Todos estes systemas traduzem os preconceitos e superstições dos povos barbaros ou semi-barbaros, a preocupação de preservar os cadaveres do contacto da terra, de evitar que ella pese sobre o morto e que o cubra directamente, pelo receio de suffocal-o.

Em França são ainda objecto de curiosidade historica as antigas grutas sepulchraes artificiaes, em Aurignac, Mepton, no Berri, na Provença, na Lor-

raíné, semelhando ás sepulturas célticas ou druidicas, ás grutas funerarias dos Hottentotes e aos *Tolmens* dos Hovas de Manlagascar.

A caverna natural ou official, o *tumulus* cavado na rocha ou no estylo architectural mais ou menos elevados, como entre os gregos, as covas de alvenaria, são transições que vieram com os tempos corrigindo as superstições dos povos antigos pelas noções modernas da biologia e da hygiene.

Em algumas cidades italianas vê-se ainda o systema de sepulturas levantadas acima do sólo, em compartimentos de alvenaria superpostos.

Guny quiz applicar em Pariz um plano de sepulturas em galerias sub-terraneas com duas series de covas de alvenaria, semelhando em sua disposição ás catacumbas de Roma.

A idéa foi repellida pela hygiene; nessas covas em que se conservavam os cadáveres retinham-se tambem os germens infecciosos, os microbios geradores das molestias.

*Pulvis es et in pulverem reverteris.* E' necessario entregar á terra o que é da terra. E' o sólo que tem a faculdade de absorver os productos infectos e deletorios da decomposição cadaverica, transformando-os pela depuração biologica e chimica que se produz atravez de suas camadas em substancias completamente inoffensivas.

«O segundo ponto, de importancia capital, para o qual a commissão pede toda a attenção deste Conselho e do Poder Municipal é o abuso dos enterramentos nas egrejas e conventos, que, com flagrante e inaudita violação dos mais elementares preceitos da hy-

giene, se commette ainda na civilizada e culta cidade do Salvador, capital do Estado da Bahia, sob pretexto de antigos privilegios que não podem subsistir numa Constituição democratica com sacrificio do mais alto interesse do paiz, da saúde publica.

Contra estes privilegios que o egoismo e a vaidade dos poderosos e a fatuidade dos ricos e pretenciosos conseguiram enxertar na legislação de alguns paizes, causando ao povo descuidado e confiante, á sombra da religião e da igreja, maiores males depois da morte, do que seriam talvez capazes de praticar em vida, contra esta pratica absurda tolerada apenas pela ignorancia medieval, protestaram espiritos cultos, homens eminentes de todas as classes e em todos os tempos, profligando o abuso de taes inhumações e declinando muitos da honra de serem seus corpos enterrados nas egrejas, a bem do interesse geral da salubridade dos templos e da vida das populações que ahí recorrem á protecção divina.

Bellos e admiraveis exemplos nos fornece a historia.

Já no seculo VIII um vulto eminente da igreja, o bispo de Orléans, Theodolpho, lamentava que os templos se transformassem em cemiterios, e Carlos Magno prohibiu os enterramentos nas egrejas.

Os concilios de 565 e 589 tinham dois seculos antes determinado a mesma prohibição; mas, apesar de todas as decisões dos concilios e parlamentos, dizem os historiadores, o abuso das inhumações nos templos renascia de tempos a tempos, não só porque era uma distincção que lisonjeava a vaidade de

muitos, como porque a obtenção deste favor constituia boa fonte de receita para as egrejas.

Carlos Borromeu, o santo cardeal e arcebispo de Milão, modelo dos bispos pelos seus talentos e virtudes, pela abnegação, zelo e caridade de que deu os mais fervorosos exemplos durante a peste de Milão em 1576, protestou energicamente no concilio de 1565 contra as sepulturas nas egrejas, e conseguiu de Pio V que só fosse permittido levantar mausoléos de marmores nos templos com a condição de não conterem os corpos daquelles em cuja honra fossem erigidos.

D'Aguesseau, o celebre chanceller de França; um dos homens mais eminentes de sua época. no seculo XVII, declarou antes de morrer que não queria ser enterrado na Igreja, e sim no cemiterio de Anteuil.

O insigne anatomista e professor Verheyen tambem quiz ser sepultado no cemiterio em Louvain, e na inscripção de seu tumulo descobrem-se os intuitos humanitarios desta resolução:

Philippus Verheyen  
Medicinee doctor et professor  
Partem suam materialem  
Hic  
In cemiterio condi voluit  
Ne templum dehonestaret  
Aut nocivis halitibus inficeret

N'uma das sepulturas do cemiterio de Saint-Etienne du Mont liá-se tambem no epitaphio de um distincto e pranteado medico o mesmo edificante exemplo:

Simon Pietre, vir pius et probus  
Hic sub dio sepeliri voluit  
Ne mortuus cuique noceret  
Qui vivus omnibus profuerat

A ninguém queria prejudicar depois da morte quem a todos fora util durante a vida.

Haguenot professor em Montpellier, Maret e Navier levantaram no seculo XVIII forte campanha contra as inhumações nas egrejas.

Os factos referidos por Haguenot, de mortes successivas de irmãos da confraria que ajudavam os enterramentos nas covas da egreja parochial de Notre Dame de Montpelliér, as experiencias feitas em animaes que eram victimados pelas exhalações das sepulturas, demonstravam que as emanções infectas que dellas provinham contaminavam o ar das egrejas, produzindo molestias pestilenciaes e mortíferas.

Em vigorosa defesa da Hygiene publica e da sulu-bridade dos templos, Haguenot mostrou que as leis civis e ecclesiasticas prohibiram sempre enterrar nas egrejas, que o uso das inhumações nos templos introduziu-se pouco a pouco e foi muitas vezes abolido, reaparecendo em logares onde se pretendia prestar honrae mal entendidas a principes do Estado ou da Egreja, ou a ricos que por vaidade ou ambição offerciam sommas consideraveis, para gosarem desta distincção, quando o clero preferia relaxar os preceitos canonicos a sacrificar lucros mais ou menos consideraveis.

Maret, secretario da Academia de Dijon, em sua memoria sobre *O uso de enterrar os mortos nas egrejas e no recinto das cidades*, refere um facto impressio-

nante, por suas graves consequências, do enterramento de uma mulher fallecida de febre putrida, na igreja de Saint Saturnin, da villa de Saulliu. No mesmo dia e no immediato a essa inhumação celebraram-se nesse templo dois casamentos e a cerimonia da primeira communhão de 117 creanças. Ao todo 170 pessoas estiveram nos dois dias expostas as exhalações infectas que se desprendiam da sepultura e destas foram atacadas 149, mais ou menos gravemente, fallecendo 23, entre as quaes o cura Bonnat e o vigario Soleau.

Brouardel e du Mesnil no credito parecer que apresentaram em 1896 ao Comité Consultivo de Hygiene Publica de França sobre a regulamentação das sepulturas, traçaram em brilhante historico a luta travada pela civilização e pela sciência para revogar os privilegios attentatorios dos sagrados direitos da saúde publica, abusivamente mantidos em paizes atrasados ou resurgindo por vezes amparados pelo interesse e pela vaidade.

E' difficil extirpar abusos radicados na ignorancia e nos costumes mas no estado actual da civilização e do progresso não são necessarios novos argumentos para profligar esta pratica condemnada pela hygiene e pelo simples bom senso em todos os paizes cultos.

E' enorme, disse o dr. Noylor Burlow na ultima reunião da British Medical Association, é enorme a perda de vidas que soffre a sociedade pela desidia, pela indifferença e ainda mais pela ignorancia dos mais simples preceitos de hygiene.

E' necessario, dizia elle, espalhar estas noções pela geração actual e sobretudo ensinal-as ás gerações futuras desde a escola."

A par do desenvolvimento mental uma saúde vigorosa, disse Herbert Spencer, é o mais seguro elemento de felicidade; o ensino dos meios de mantel a não deve ser preferido por nenhum outro.

“As dezenas de milhares de individuos que morrem, o accrescentae centenas de milhares que sobrevivem com uma constituição fraca, milhões que crescem com uma resistencia inferior á que poderiam ter, e tereis uma idéa do grande mal que infligem á sua prole os paes ignorantes das leis da vida.”

Entre nós felizmente parece que vae se cuidar em espalhar nas escolas as noções mais elementares de hygiene.

Na conferencia Internacional contra a tuberculose, reunida em Copenhague em Maio do corrente anno, ficou resolvido que os delegados das nações ali representadas fossem encarregados de transmittir ás administrações superiores de seus paizes a resolução unanimemente approvada naquella Conferencia, sobre a necessidade urgente da educação hygienica do povo pela decretação, quanto antes, do ensino e exame final obrigatorio das leis que presidem á propagação da tuberculose e demais molestias infectuosas, em todos os estabelecimentos de instrucção primaria, no intuito de crear-se em todos os paizes uma opinião publica esclarecida e energica, que facilite a tarefa da administração na preservação do povo contra esses flagellos, por sua natureza evitaveis.

Communicando esta deliberação da Conferencia Internacional de Copenhague ao governo deste Estado, o delegado e representante do Brazil naquella conferencia, dr. Hilario de Gouveia manifesta seus vivos

desejos de que se leve a effeito este desideratum que a nenhuma nação importa tanto, quanto ao Brazil, cuja força, riqueza e prosperidade, só dependem do crescimento, cultura e vigor da sua população.

Em nome do Conselho Geral Sanitario esta commissão faz votos para que se realizem os elevados intuitos da Conferencia Internacional de Copenhague, e tratando-se neste momento de uma questão de cemiterios, que nestes fiquem sepultados todos os erros e preconceitos que, alimentados pela ignorancia e pela superstição, entravam o progresso do paiz e impedem a obra meritoria de seu saneamento.

Concluindo, a commissão é de parecer que seja approvada a escolha dos locais indicados para a construcção dos novos cemiterios, abrangendo o do Pão Miúdo todo a área de 73,670 metros quadrados;

Que se faça nova regulamentação dos cemiterios, e dos processos de inhumação e exhumação, sobre as seguintes bases:

1.<sup>a</sup> Proibição absoluta de enterramentos nas egrejas e conventos.

2.<sup>a</sup> Proibição absoluta da construcção de carneiros nos novos cemiterios e de novas construcções identicas nos cemiterios já existentes.

3.<sup>a</sup> Augmento para cinco annos, no minimo, do prazo para a exhumação dos carneiros actualmente existentes, e tres annos para os das sepulturas rasas.

4.<sup>a</sup> Que as sepulturas tenham 1,<sup>m</sup>50 a 2 metros de profundidade. 0,<sup>m</sup>80 de largura e de cumprimento 2 metros para os adultos e 1,<sup>m</sup>50 para as creanças, e que sejam separadas umas das outras por um espaço de 0,<sup>m</sup>60 pelo menos.

5.<sup>a</sup> Que nenhum cemiterio se possa abrir sem que seja approvada a escolha do local pelo Conselho Geral Sanitario.

---

## Revistas e Analyses

---

*Os bacillos pseudo-tuberculosos nas suas relações com o diagnostico do bacillo da tuberculose.* (Trabalho do laboratorio do Dr. ALBERTO DE AGUIAR, separata da *Rev. de Ch. pur e app.*, 1.<sup>o</sup> anno, n. 9 — 1905).

Depois de discutir com clareza o assumpto, sob o ponto de vista theorico e pratico, chega o A. ás seguintes conclusões:

1.<sup>a</sup> Não se deve ver em todo o acido resistente um bacillo da tuberculose.

2.<sup>a</sup> Os elementos de differenciação entre os *pseudotuberculosos* e o *bacillo de KOCH* baseam-se essencialmente na maior resistencia d'aquelles á acção descorante do acido azotico ao terço e do acido chlorhydrico segundo o methodo de CZAPLEWSKI, na perda ou attenuação de sua acido-resistencia pelo tratamento das preparações com ether, na reproducção mais ou menos intensa que elles experimentam quando collocados em condições culturaes favoraveis e finalmente na diversidade de acção pathogenica.

3.<sup>a</sup> Entre os numerosos methodos destinados a discriminar pela reacção tinctural os *acido-resistentes* do *bacillo da tuberculose*, affigura-se-nos recommendavel o de WISSIKOWICZ CZAPLEWSKI, modificado por nós segundo a técnica anteriormente descripta: isto é, lavagem das preparações com agua, seu esgotamento pelo ether, coloração a quente pela fuchsin de ZIEHL e descoloração pelo liquido de EBNER.

4.<sup>o</sup> Em todos os casos suspeitos, nomeadamente nos que têm por séde as vias genito-urinarias ou órgãos visinhos, em que abunda o mais importante dos acidophilos humanos — o *bacillo do esmegma* — é necessario recorrer á prova da inoculação no caviá para estabelecer com absoluta segurança o diagnostico da tuberculose.

O processo recommendado pelo A. é resumidamente o seguinte:

a) Feita a preparação e fixada, tratál-a pelo ether quente (algumas gottas de ether sobre a preparação quente) com o fim de dissolver as substancias gordurosas que protegem os bacillos, dando-lhes a propriedade de resistirem á influencia descorante dos acidos.

No caso de preparações de sedimentos urinarios, antes da acção do ether quente convém laval-as «com agua corrente, afim de eliminar os saes soluveis que impedem a perfeita fixação e estorvam os traetamentos ulteriores; para tal effeito reunir o sedimen o por centrifugação, colhel-o com uma pipeta e estendel-o em laminas; seccar ao ar livre ou ao calor brando de uma estufa, fixar rapidamente pelo calor, lavar suavemente sob filete de agua» seccar e tractar pelo ether quente, conforme ficou dicto.

b) Corar a preparação, a quente, com a fuchsiná de ZIEHL (methodo de coloração de ZIEHL-NELSEN,

c) Descoral-a com o liquido descalcificante de EBNER:

Acido chlorhydrico . . . . .	ã a
Chloreto de sodio . . . . .	2.5 grammas
Agua distillada. . . . .	100 grammas
Dissolva e junte:	
Alcool a 96°. . . . .	500 grammas

d) Depois de descorada, lavar a preparação com álcool a 96° ou 99°, lavar com agua e corar o fundo com azul.

*Diagnostico microscopico rapido* pelo Dr. WEDERHAKE.  
—Para obter as preparações de tecido fresco, devem ser os cortes collocados, durante 1 a 5 minutos, em uma solução de tinctura de iodo (2 a 5 gôttas em 20 c. c. de agua fresca); desta serão levados, sem lavar, á solução corante seguinte (durante meio minuto a tres minutos):

Solução alcoólica (alcohol a 70) saturada  
de broceina, . . . . . 20 c. c.  
Agua. . . . . 100 c. c.

Lavar e montar na glicerina.

Este processo que se termina em 5 minutos serve tambem para colorir os elementos figurados da urina e os exsudatos e os cortes endurecidos.

(Rev. Med. de Chile—Sept. 1905.)

*Uso e abuso da raspagem uterina.* — Segundo o Dr. BROWD, a raspagem, que tem indicações restrictas, passa aos olhos do publico como uma panacéa contra as metrorrhagias, as menorrhagias e a leucorrhéa.

A facilidade da operação, sua apparente inocuidade são a causa de seu emprego frequente. Entretanto a operação deve reservar-se á endometrite não complicada de inflammação ou de exsudatos dos annexos, aos casos de sub-involução do utero ou de retenção

de membranas, á endocervicite como médida preventiva contra o cancro.

O auctor protesta contra a raspagem praticada no consultorio, sem anesthesia e sem ajudante, porque expõe a accidentes, especialmente a perfurações do utero; em seu apoio cita um caso de raspagem sem anesthesia, em que um movimento rapido da doente foi causa da perfuração uterina, a que sobreveio a morte consequente a uma peritonite septica. Em um caso foi praticada a raspagem em domicilio por uma suspensão catamenial seguida de hemorragia, produzindo-se um fóco no fundo do sacco de DOUGLAS, que foi necessario abrir para dar sahida ao pus. Em um terceiro caso foi aggravada pela raspagem uma salpingite chronica e produziu-se uma peritonite septica, vindo a paciente a fallecer duas semanas após a operação.

Finalmente, em um quarto caso, a raspagem praticada contra a retenção de restos placentarios antigos foi seguida de perfuração uterina; fez-se a laparotomia e suturada a ferida do utero, extrahiu se o ovario direito e a trompa enferma, obtendo-se melhora sem accidente.

O auctor recommenda principalmente que se leve bem em conta a direcção do canal cervico-uterino, antes de praticar a operação, e lembra que, si a perfuração não constitue um accidente muito grave em uma sala de operações onde se tem a mão todos os materiaes necessarios, o mesmo se não dá quando se faz a operação na clinica civil.

(Rev. Med. de Chile, n. 9, 1905).

---

S. GRIMBERT—*Pesquisa dos pigmentos biliares na urina.* (*Fourn. de pharm. et de chimie*, 1905, p. 487).

—Dos vinte e tantos processos que existem actualmente para a investigação dos pigmentos biliares GRIMBERT dá preferência aos de JOLLES, de HAMMARSTEN e de SALKOWSKI. O peor de todos, diz elle, é certamente o de Gmelin. Tratando-se de soluções de bilis fresca ou de bilirubina, ou ainda de líquidos pathologicos pobres em pigmentos, como o sôro sanguineo, podemos, sem duvida, esperar obter resultados positivos com a reacção de Gmelin; mas já não acontece o mesmo com a urina.

O anel verde, unico caracteristico da bilirulina, é mascarado o mais das vezes por colorações vermelhas, azues ou pardas, devidas ao indoxyl, á urobilina ou a outros pigmentos mal definidos. Convém, pois, rejeitar inteiramente a reacção de Gmelin para a pesquisa dos pigmentos biliares na urina. Todos os processos indistinctamente repousam sobre a oxydação da bilirubina e sua transformação em biliverdina, cuja côr verde é facil de observar. O autor apresenta um novo processo, que se aproxima ao mesmo tempo do processo de Hammarsten e do de Salkowski, mas que, a seu dizer, é mais simples, mais sensível, e applica-se a todos os casos.

*Technica.*—Ajuntam-se a 10 c. c. de urina, 5 c. c. de solução de chorureto de baryo a 10 p. 100, agita-se vivamente a mistura e centrifuga-se. O precipitado formado de sulfato, phosphato e bilirubinato de baryo é diluido em 4 c. c. de alcool a 90° contendo 5 p. 100 do seu volume de acido chlorhydrico; leva-se tudo a um banho-maria fervente durante cerca de um minuto

Deixa-se o precipitado depôr-se no fundo do tubo e examina-se o liquido que sobrenada.

Tres casos podem apresentar-se:

1.º O liquido é incolor: ausencia de pigmentos biliares;

2.º O liquido é corado em azul esverdeado ou em verde escuro: presença de pigmentos biliares;

3.º O liquido offerece uma cor parda: isto pode depender de ter sido insufficiente o acido chlorhydrico contido no alcool para oxydar inteiramente o bilirubinato de baryo. Neste caso, *mas somente neste caso*, ajuntam-se ao conteúdo do tubo 2 gottas de agua oxygenada (a 10 volumes) e leva-se de novo ao banho maria. A côr verde apparecerá então em toda a sua nitidez. Si, apezar da addição de agua oxygenada, persistisse a coloração trigueira, é que estariamos em presença de pigmentos pardacentos ainda mal definidos, productos de alteração dos pigmentos biliares e que não se encontram sinão em urinas abandonadas desde certo tempo. Quando não se dispõe de um centrifugador, recolhe-se o precipitado barytico sobre pequeno filtro. A operação é um pouco mais longa, mas igualmente exacta.

E' evidente que quando se quer procurar vestigios de pigmentos biliares, em logar de 10 c. c. de urina, pode-se operar sobre 100 c. c., 200 c. c. e até mais.

Emfim, quando se trata de liquidos pathologicos em que o chlorureto de baryo só dá precipitado apenas sensivel, favorece-se o acarretamento do bilirubinato de baryo addicionando ao meio algumas gotas de sulfato de sodio a 1:10.

*A pesquisa de assucar de canna no leite* pelo Dr. J. SALGADO (in Revista de Chimica pura e applicada, n. 11, 1905, Porto). Depois de criticar o processo de CORRON para a investigação da saccharose, que consiste em adicionar a 10 c. de leite suspeito igual porção de uma solução de molybdato de ammonio em agua acidulada por acido chlorhydrico, chega o A, que é chimico no Laboratorio Municipal do Porto, á seguinte modificação pratica, por meio da qual «pequenas quantidades de assucar adicionadas ao leite se revelam nitidamente», operando do seguinte modo:

Alcalinizar 50 c. c. de leite pela ammonia e adicionar 10 a 15 c. c. de uma solução bem saturada de sulfato de magnesio e aquecer proximo da ebullição, mas sem ferver; depois filtrar. Juntar a 10 c. c. do sôro assim obtido um volume igual do reagente molybdico do Snr. CORRON, agitar, collocar em banho de agua fria e aquecer até 80°. Nota-se, logo que se attinge esta temperatura, uma coloração azul, que dentro em pouco se torna bastante intensa.

O sôro do leite puro ou adicionado de glycose ou outros assucares reductores adquire, passado algum tempo, uma coloração muito levemente azulada.»

Para preparar o reagente de CORRON dissolver 20 grammas de molybdato de ammonio em agua, adicionar 100 c. c. de acido chlorhydrico, completando o volume de um litro com agua distillada.

---

*A preparação da agua oxygenada por meio do perborato de sodio.*— Agua oxygenada a dous volumes; Obtem-se por dissolução do perborato de sodio em agua á temperatura ordinaria e é a unica que se deve

empregar no uso corrente—hygiene do toucador, gargarejos, loções antisepticas etc.

Em taes condições um litro de agua dissolve 25 grs. de perborato e o soluto assim obtido tem o valor approximado de dous volumes, isto é, contem duas vezes o seu volume de oxygenio em estado nascente ou 2 litros de oxygenio por litro da solução.

Si a agua estiver a 20, 25, 35° ou mais é possivel nella dissolver maior quantidade de perborato, obtendo uma agua oxygenada a 4 ou 5 volumes. Não deve a agua chegar a 40° C. porque parte do oxygenio se desprenderia do perborato, em estado gazoso; salvo no caso de injecções vaginaes, em que for indispensavel a utilização da agua a 50 ou 60°.

Querendo obter agua oxygenada a 10 ou 12 volumes dissolver o perborato em acido, assim:

Perborato de sodio. . . . .	170 grammas
Acido citrico em pò. . . . .	60 grammas
Agua fervida. . . . .	1,000 grammas

Si esta solução ficar turva, filtral-a.

*Mutatis mutandis*, para obter agua oxygenada a 18 ou 20 volumes, ntilisar a seguinte formula:

Agua fria. . . . .	700 grammas
Perborato de sodio. . . . .	210 grammas
Acido citrico ou tartrico em pò. . . .	105 grammas

(Da *Rev. de Chim. pura e appl.* do Porto, n. 100—195)

---

## Chronicas e Noticias

---

*Resecção de quatro metros de intestino delgado.* O Dr. PAUCHET (*de Amiens*) apresentou á *Sociedade medica de Amiens* um menino portador de uma hernia inguinal

volumosa, irreductivel e que o impossibilitava de trabalhar, em quem fez elle a operação, sendo obrigado, em vista da impossibilidade de reduzi-la, a fazer a ablação de todo o contendo ileo mesenterico existente no sacco herniario. Terminada a operação verificou-se que a parte do intestino reseccada media 4 metros de ileon e a parte correspondente do mesenterio, devendo esta pesar de 500 a 600 grammas.

Foi feita uma anastomose lateral por meio de um botão, que foi eliminado no fim de 15 dias, retirando-se o doente do hospital ao cabo de um mez. Voltando á alimentação ordinaria não a poude supportar, apresentando diarrhéa incoercivel e expulsão de alimentos incompletamente digeridos; pelo que foi-lhe prescripto um regimen secco e o uso de pastas, sôpas etc. com bom exito.

O auctor julga possivel que o regimen vegetariano lhe alongue o intestino, fazendo-o voltar ás dimensões primitivas.

---

*Dadiva americana.* O millionario americano Shr. JOHN D. ROCKEFELLER offereceu ao *Conselho de educação geral* (*General education board*) oito cheques, dos quaes seis de 1 milhão de dollars e dous de dous milhões, quantia correspondente em nossa moeda (ao cambio actual de  $17\frac{1}{2}$ ) a 30.000 contos de reis.

Esta somma de dez milhões de dollars é a maior dadiva singular até hoje feita em bem da educação superior.

---

*O premio NOBEL.* Foi concedido, o anno passado, ao professor ROBERTO KOCH pelos seus trabalhos e

descobertas referentes á tuberculose, o importante premio NOBEL, na parte referente á medicina; as partes relativas á Chimica e á Physica foram respectivamente concedidas aos Professores — VON BAYER (de Munich) pelas suas pesquisas sobre o indigo e a triphenylmethona e LÉNARD (de Kiel) pelos seus trabalhos sobre os raios cathodicos.

---

*Um caso de ausencia de colon.*— Foi observado pelos Drs. NASK e WILSON na pessoa de uma menina, que foi operada com o fim de ser extrahido um corpo estranho que ella havia engulido anteriormente. Aberto o abdomen, verificou-se que, a partir do cœcum, o intestino grosso, em vez de seguir seu tracto normal, dirigia-se para a esquerda do estreito superior do pelvis, continuando ali com o recto.

Apenas uma pequena porção de mesenterio o prendia a parede abdominal posterior, sendo completa a ausencia do colon ascendente, transverso, descendente e do S iliaco.

Curada do trauma operatorio continuou a paciente sua vida habitual sem nenhuma perturbação abdominal como d'antes.

O Dr. Wilson attribue tal anomalia á suspensão do desenvolvimento (*Australasia Medical Gazette*, apud *La Semana Medica* de Buenos-Aires).

---

*Um ferido que fez em si proprio a operação.*— Um francez de Baix (Charente) matou-se nas circunstancias tragicas seguintes, (*Journ de Medc. de Bordeaux* n.º 51 de 1905): O doente que soffria, havia

longo tempo, do braço esquerdo que fracturára accidentalmente resolveu supprimir a causa de seus soffrimentos e para isso despiu-se, armou-se de uma faca com que cortou os musculos do braço enfermo e serrou o osso.

Quando os vizinhos, inquietos pela sua ausencia, penetraram-lhe em casa, encontraram-no segurando ainda a serra com que realizara seu malsinado projecto e, a seu lado, no meio de uma grande poça de sangue, o membro amputado.

Um medico, mandado chamar a toda pressa, para prestar soccorros ao ferido não teve tempo de encontral-o com vida, pois que succumbia este poucos momentos depois, em consequencia de tão terrivel ferimento.

Foi causa da morte a profusa hemorrhagia, consequente á não ligadura dos vasos do braço.

---

*Maternidade do Rio de Janeiro*

Com o titulo "A Maternidade" publica o *Jornal do Commercio* de 2 do corrente, transcripto d'A *Noticia*, a excellente estatistica com que a Maternidade do Rio de Janeiro tem concluido os seus trabalhos nos annos de 1904—1905.

De 1.º de Abril a 31 de Dezembro de 1904 foi este o movimento:

*Ambulatorio*—Doentes matriculados 247; nacionaes 210, estrangeiras 37.

*Consultas* 933; receitas 252; pequenas operações no consultorio 13.

*Hospitalizadas no serviço de gynecologia* 33; nacionaes 27, estrangeiras 6. *Operações* 29. Nenhum obito.

*Secção de Obstetricia.*—Internadas 152; nacionaes 135 estrangeiras 17.

*Partos a termo*—123, partos prematuros 15; abortos 2; partos espontaneos 136; provocados 2; partos naturaes 125; partos artificiaes 13. Houve apenas dous casos de obitos sendo 1 de ruptura uterina e 1 de edema agudo do pulmão, entrando estas doentes já em estado desesperador.

*Anno de 1905.*

*Ambulatorio*—Matriculadas 599; nacionaes 505; estrangeiras 94.

*Consultas*—2938; receitas 526; pequenas operações no consultorio 23.

*Hospitalizadas no serviço de gynecologia:* internadas 74; nacionaes 64; estrangeiras 10. Muitas operações foram praticadas pelos Drs. Rodrigues Lima, Furquim Werneck, Gonçalves Penna, Queiroz Barros, Hugo Werneck e Mourillo de Abreu.

*Secção de Obstetricia*—Entradas 267; nacionaes 222. estrangeiras 45. Partos a termo 242; partos prematuros 23; abortos 2; partos naturaes 226; partos artificiaes 28.

Entre as operações praticadas n'esta secção houve 15 applicações de forceps, 6 versões internas, 10 extracções manuaes do feto e 1 craniotomia. Com o melhor exito foram praticadas pelo Dr. Rodrigues Lima 1 operação cesarina e 1 hebotomia, nova operação introduzida na sciencia pelo professor *Gigli* de Florença.

Houve 3 obitos, sendo 1 por eclampsia post-partum, 1 por tuberculose pulmonar e 1 por infecção puerperal, sendo que esta doente entrara para a clinica já em estado febril.

P. F.

## Syphiligraphia

---

### *Tratamento da syphilis pelas injeções intramusculares de Enésol (salicylarsinato de mercurio)*

Pelo Dr. VIEIRA DE MELLO de São Paulo (Brazil)

Quando se fundou a Policlínica do Rio de Janeiro, em 1882, coube-me a incumbência de chefe de clínica de molestias da pelle e syphilis, a cargo do saudoso especialista Dr. Silva Araujo.

Durante quasi dois annos occupei aquelle posto, tendo ensejo de observar a mais variada collecção de doentes da especialidade e de ouvir a palavra autorizada do especialista que se fez notavel sem jámais ter frequentado as clinicas dos mestres estrangeiros.

Espirito eminentemente pesquisador, o Dr. Silva Araujo teve a intuição de empregar, pela primeira vez, no tratamento da syphilis, o salicylato basico de mercurio em pilulas de dois a tres centigrammas, e tivemos juntos oportunidade de apreciar em larga escala as vantagens daquelle sal mercurial.

Mais tarde, Balzer, o eminente syphiligrapho francez, confirmou as observações de Silva Araujo e recentemente, em 1902. Lévy Bing, em sua these inaugural, mostra-se partidario do emprego daquelle sal mercurial, em injeções.

Dentre as vantagens do salicylato de mercurio, haviamos notado a tolerancia por assim dizer absoluta que apresentavam os doentes, justificando assim a fraca toxicidade do sal.

Desta circumstancia se aproveitaram os chimicos, tendo a **casa Clin, de Paris**, preparado um sal *arsenico-mercurial*, em que o mercurio e o arsenico se encontram no estado *dissimulado*, isto é não de-

nunciáveis pelos reactivos ordinarios do metal ou do metalloide.

O conhecimento que se tem hoje do estado latente ou dissimulado do arsenico augmenta a importancia dos seus derivados methylados, permittindo administral-os em doses massiças, sem receio de intoxicacões.

Por sua vez, o salicylato basico de mercurio é um dos saes de mercurio dissimulado, e a sua associação ao acido methylarsinico dá em resultado o «**Énésol**», corpo neutro, que se não denuncia nem pelas reacções dos arseniats, nem pelas do mercurio, contendo 38,46% de mercurio e 14,4% de arsenico.

Ora, o mercurio sendo ainda o melhor especifico contra a syphilis e o arsenico gosando de propriedades reconstituintes universalmente reconhecidas, comprehende-se que o salicylarsinato de mercurio exerça simultaneamente acção tonica e curativa, particularidade tanto mais apreciavel quanto é sabido que nos syphiliticos deve-se por todos os meios manter um bom estado geral, afim de evitar as depressões que conduzem rapidamente ao terciarismo.

Deste modo chegamos ao terreno clinico, e ahi vamos ver que, além das propriedades indicadas, o sal arsenico-mercurial gosa de outras vantagens sobre os seus congeneres, destacando-se a ausencia quasi completa de dôr local ou irradiada em seguida ás injecções.

De facto, de todos os preparados mercuriaes injectaveis, o salicylarsinato é o que me tem parecido mais facilmente toleravel, doentes havendo que não accusavam a minima dôr no acto da injecção e apenas se queixam de ligeira sensaçã dolorosa algumas horas mais tarde.

Ha cerca de seis mezes que emprego diariamente

o **Enésol** em injeções inatramusculares, nos logares de eleição classica da região glutea, e nem uma só vez notei os phenomenos dolorosos que dispertam os demais saes injectaveis de mercurio.

A solução que tenho empregado é a de Clin, de 3 centigrammas por centimetro cubico de agua, em tubos de dois e trez centimetros cubicos.

O volume de liquido injectado tem sido de um ou dois centimetros cubicos, contendo respectivamente 3 ou 6 centigrammas do sal mercurial.

As injeções têm sido praticadas por series de 20, 15 e 10, com oito a dez dias de intervallo.

No ponto de vista curativo, considero o salicylarinato de mercurio um bom medicamento, direi mesmo o melhor medicamento, injectavel no tratamento da syphilis.

E' sabido que nem sempre o mercurio impede a syphilis de evoluir, tornando-se ás mais das vezes necessario levantar as forças do doente, afim de augmentar os elementos globulares e por conseguinte auxiliar a defesa do organismo contra o virus syphilitico.

Assim se explica o facto de individuos submittidos improficuamente por largo tempo ao uso de preparados mercuriaes, apresentarem melhoras accentuadas quando interrompem aquelle tratamento, para usarem simplesmente tonicos e reconstituintes.

O Elixir Déret, cuja formula é o *iodureto de mercurio*, associado ao vinho iodo-tannico, e que excellentes resultados me tem proporcionado, não se basêa noatro principio.

Junte-se a isto a maior energia do arsenico em estado dissimulado, a maior tolerancia do organismo para o medicamento naquelle estado, a maior rapidez de

acção por via intramuscular, e ter-se-á justificado a sua preferencia.

Tenho empregado as injeções de **Enésol** em diversos doentes affectados de manifestações rebeldes da syphilis, e em todos elles observei a mesma effi-  
cacia de acção curativa.

E' sabido quanto se eternisam, por exemplo, certos cancos extragenitaes, principalmente quando apresentam indurações consideraveis.

Pois bem, foi justamente num destes casos que empreguei pela primeira vez as injeções de **Enésol**. Tratava-se de um homem maior de 50 annos, residente na capital, que apresentava dois cancos ulcerados, de consistencia excessivamente dura, na raiz do penis. Durante mais de um mez fora submettido ao tratamento iodo-mercurial por via gastrica, prescripto por illustre collega que se occupa de syphiligraphia. A induração mantinha-se no mesmo estado, e o doente, neurasthenico inveterado, apesar de sua grande adiposidade começava a enlauguescer. A primeira serie de 20 injeções de dois centímetros cubicos diarios do **Enésol**, representando 6 centigrammas de sal arsenico-mercurial, determinou a cicatrisação dos cancos e o restabelecimento das forças do doente.

Não obstante a recommendação que lhe fiz de voltar ao tratamento depois de decorridos dez dias de descanso, o doente julgou-se curado e não voltou á consulta no tempo determinado. Dahi resultou que mais tarde se manifestassem papulas erosivas na dobra das virilhas e placas muscosas nos labios, bochechas e garganta.

Novas injeções lhe foram applicadas em duas series, sendo uma de 15 e a outra de 10, com oito dias de intervallo, seguindo-se o desaparecimento

daquellas manifestações, embora com um pouco mais de lentidão de que da primeira serie.

O segundo doente, maior de 60 annos, morador no Oeste do Estado, apresentou-se com um cancro volumoso da glande, induração cartilaginosa desta, lymphite dorsal, adenopathia inguinal e erupção maculopapulosa. Submettido ao tratamento pelo **Enésol** em uma serie de 25 injeções, todos os accidentes desapareceram.

Outro doente, moço, cujo coito infectante datava de cerca de um mez, apresentava phymose completa, corrimento puriforme, devido a uma ulceração da folha interna do prepucio, induração cartilaginosa da glande e adenopathia inguinal. Tratava-se de uma infecção mixta, com phagedenismo. Apesar de forte de constituição, começava a sentir-se enfraquecer e já tinha perdido mais de 3 kilos de peso, no decurso de um mez de molestia. Tratado pelas injeções de **Enésol**, todos os accidentes locais desapareceram, com excepção da induração da glande.

Neste doente, devido ao seu nervosismo e consequente pusillanidade, apesar de não accusar a minima dôr por occasião da injeções, o tratamento não foi seguido com a precisa regularidade, havendo intervallos de dois et trez dias de uma injeção a outra, circumstancia talvez a que se possa attribuir a persistencia da induração da glande, apesar de consideravelmente melhorado do seu estado geral.

Accresce que, pelos motivos indicados, as injeções foram de um centimetro cubico de solução, ou sejam apenas 3 centigrammas de sal arsenico-mercurial por dôse, quando seria a dôse dupla que lhe conviria.

Além destes casos typicos de accidentes primitivos da syphilis, tenho empregado o mesmo tratamento

em diversos syphiliticos no periodo secundario ou secundo-terciario, sempre com os mesmos resultados.

Exemplificarei com alguns casos de maior destaque.

Um homem de apparencia vigorosa, reguiando ter 50 annos de idade, apresenta-se á consulta com uma *syphilide ulcerosa* do bordo externo de um dos pés, datando de 11 mezes. Tratado improficuamente por diversos collegas a quem consultara, achava-se naquella occasião em uso de medicação iodurada e fazia frequentes cautêrizações da syphilide. O tratamento pelas injecções de **Enésol** determinaram a cicatrização completa da sua syphilide ao cabo da decima injecção.

Como de costume, o doente, julgando-se curado, atandonou o tratamento, voltando mais tarde a recomçal-o, por se terem manifestado pontos avermelhados no dorso do pé, indicio de novas ulcerações.

Praticada outra serie de 15 injecções de 2 centímetros cubicos, aquelles accidentes desapareceram com a mesma rapidez dos primeiros.

Ja me referi ao doente que, tendo interrompido o tratamento quando desapareceram os accidentes primitivos, voltou mais tarde com *papulas erosivas* que igualmente desapareceram com a segunda serie de injecções.

Uma mulher apresenta-se com *acne syphilitico*, localizado principalmente no mento, nas alas do nariz e na fronte, de dimensões variaveis desde as da cabeça de um alfinete até as de um grão de café. Submettida ás injecções de um centimetro cubico de solução de **Enésol**, aquelles accidentes declinaram rapidamente sendo que ainda se acha em tratamento.

Um joven, recém-chegado da Italia, onde fora aperfeiçoar-se em estudos musicaes, apresenta-se á con-

sulta e diz ter tido allí uma manifestação no anus, classificada de placas mucosas.

Como todo musicista, cultivava longa cabelleira, com amor cultural.

Na travessia transatlantica, notou que o cabello lhe cahia ás mancheias.

Em companhia de sua desvelada mãe, apresenta-se á consulta para pedir um paradeiro á quéda dos cabellos.

Examinado a sós, apresenta corrimento puriforme, pleiade ganglionar, marmorismo do tronco, quando exposto á acção do ar, placas mucosas e *alopecia syphilitica*. Fiz-lhe vêr a gravidade do seu estado e a necessidade de ser desde logo submettido a tratamento energico pelas injeções de **Enésol**, que teriam, na circumstancia, a dupla vantagem de atacar o virus syphilitico e levantar-lhe as forças profundamente abaladas, o que facilmente podia conduzil-o ao terciarismo. Identica recommendação fiz á sua progenitora, que resolveu a iniciação do tratamento no mesmo dia e acto continuo.

Tendo, porém, aquelle joven necessidade imperiosa de seguir para uma das cidades do Oeste do Estado, para onde ja houvera despachado o seu piano de estima, e onde contava com a pericia de illustre collega para continuar o seu tratamento, concordei com o alvitre, tanto mais quanto o clima quente do Oeste lhe era favoravel á marcha do tratamento.

Não tive até hoje mais noticias do doente; mas espero que o illustre collega a cujos cuidados elle foi submeter-se, um dos prestimosos assignantes da *Imprensa Medica*, ao lêr estas observações, queira escrever algumas linhas sobre a marcha da molestia e o resultado do tratamento iniciado por mim.

Para finalizar estas ligeiras observações pessoases,

citarei o caso de outro joven, de 18 annos, de importante familia do Estado, que se apresentou á consulta com uma *glossopharyngite syphilitica*, datando de alguns mezes e rebelde a todos os tratamentos. Ao fim de 3 series de 10 injeções de 1 centigramma de **Enésol** aquellas manifestações cederam.

Não pretendo que o salicylarsinato de mercurio seja efficaz em todos os casos de manifestações rebeldes da syphilis, mas acredito que o seu emprego methodicamente seguido seja um auxiliar poderoso no tratamento dessa molestia proteiforme.

Como disse, pratico sempre as injeções na séde de eleição classica de região glútea, em pleno musculo.

As doses por mim empregadas não excedem de 6 centigrammas do sal mercurial por dia, embora o Dr. Coignet, chefe de clinica do professor Gailleton, de Lyon, numa communicacão á Sociedade Nacional de Medicina daquela cidade, declare ter injectado 18 centigrammas diários, sem determinar recriminações dos doentes.

Quanto ás consequencias das injeções, nunca as observei, a não ser um certo empastamento que se estabelece na massa muscular, quando já é crecido o numero de injeções feitas no mesmo local; porém, o que até hoje me tem parecido mais efficaz e o que é melhor tolerado pelo doente é inquestionavelmente o salicylarsinato de mercurio.

Seus effeitos therapeuticos permittem classificarlo na categoria dos bons saes mercuriaes, sendo sua acção especifica reforçada pela acção dynamica do arsenico que elle contém sob a fórma de derivado methylado.

## Bibliographia

DR. OSWALDO BARBOSA— *Estudo clínico do sangue normal, especialmente na Bahia*, these inaugural da Faculdade de Medicina da Bahia, 1905.

A these, que ora noticiamos, é um trabalho de alto valor scientifico e constitue, por si só, um titulo de apresentação digno do A. ao mesmo passo que honra a Faculdade da Bahia, em cujos laboratorios encontrou o A. as bases para as conclusões com que remata seu livro e ahí vão transcriptas.

Somente podem avaliar a somma de esforço e de intelligencia, e o consummo de tempo vinculados a trabalhos dessa natureza, aquelles que lidam nos laboratorios e sabem quantas semanas e mezes de continuada observação se fazem necessarios para obter uma pequena conclusão, que se lê em segundos, mal prendendo a attenção dos que se não especialisaram no assumpto elucidado.

Desde que se attenda a tudo isto, impõe-se o valor da these annunciada, que comprehende uma *introducção* referente á *importancia clinica da hematologia*; a *primeira parte* sobre o estudo clínico do sangue normal; a *segunda parte* relativa ao *sangue normal na Bahia*, em que se encontra a contribuição original do A. (baseada em 55 observações hematologicas) e suas deducções sobre a *anem a tropical*, já publicadas na *Gazeta Medica da Bahia*.

São estas as conclusões, a que acima nos referimos.

### CONCLUSÕES

Dos nossos estudos claramente se infere:

1.º A anemia physiologica dos climas quentes não existe; insubsistente perante as leis da Biologia, ella

experimenta ainda formal e esmagador desmentido por parte da Hematologia.

2.º Longe de haver anemia globular na Bahia, ha, pelo contrario, hyperglobulia, a accreditar-se nas medias de 6.745.000 hematias e 8.384 leucocytyos tiradas de 22 individuos adultos, em perfeito estado de saúde e de normalidade.

3.º A quantidade de hemoglobina não acompanha este augmento do numero dos globulos, conservando-se nos limites normaes das medias estrangeiras.

4.º Por este facto, a actividade respiratoria do sangue só tem de lucrar, pois que a distribuição da hemoglobina por uma superficie maior facilita o exercício das funcções globulares.

5.º Outra differença entre as nossas e as medias estrangeiras reside na formula leucocytaria, em que se verifica uma porcentagem mais elevada de lymphocytyos, em prejuizo dos neutrophilos.

6.º O tempo de coagulação e a dimensão media das hematias mantêm-se dentro da quota normal admittida para os outros climas.

7.º O peso especifico, determinado pelo processo de Hammerschlag, mostra-se mais elevado que o das medias estrangeiras, o que talvez se explique, segundo o Dr. Ezequiel Dias, pela sudação abundante que nos é peculiar.

8.º Há no sangue, na Bahia, quanto aos sexos, ligeira differença que se objectiva em ser maior nos homens do que nas mulheres o numero de globulos vermelhos e brancos, a quantidade de hemoglobina, o peso específico e o tempo de coagulação.

Todavia, *relativamente*, há mais leucocytyos na mulher do que no homem.

9.º No que tange á formula leucocytaria, o numero de lymphocytyos é mais consideravel na mulher, no-

tando-se o inverso com relação aos neutrophilos. Entretanto, esta diferença é pouco sensível.

10.º Observa-se nas creanças numero de hematias, quantidade de hemoglobina e peso especifico inferiores aos das outras edades; quanto aos leucocyots, a cifra é mais elevada.

11.º Pela relação especifica destes globulos, nota-se uma verdadeira inversão da formula leucocytaria, do adulto, isto é, predominio dos mono (lymphocyots e grandes mononucleares) sobre os polynucleares, tanto mais notavel quanto mais nova é a creança.

12.º Nos velhos há, em media, diminuição do numero dos globulos e do peso especifico, com persistencia de uma quantidade relativamente elevada de hemoglobina; o tempo de coagulação é mais demorado.

13.º Na formula leucocytaria dos velhos verifica-se uma proporção maior de neutrophilos, a qual se accentúa com a idade, mas que, de modo algum, attinge á media dos autores estrangeiros.

14.º A raça branca tem mais hematias e leucocyots e mais hemoglobina, do que os negros e mulatos. Neste particular são os mulatos os menos favorecidos.

15.º Todavia, as diferenças são ligeiras, só tomam vulto nas medias e dependem mais das condições individuaes do que mesmo da influencia ethnologica.

16.º Pelo confronto das formulas leucocytarias as diferenças ainda são menos apreciaveis.

17.º Nas zonas tropicaes é muito fallivel o signal clinico em virtude do qual se julga do gráo de sangunificação do individuo pelo colorido mais ou menos vivo que na pelle se retrata: é que, naturalmente, sobre esta motivos outros influem, além do poder corante do sangue.

18.º Nos paizes quentes há varias causas de anemia, independentes da acção climatica, mas que agem com

fraca intensidade, sem exteriorisação symptomatica apreciavel e de tal modo conservando no individuo a apparencia de saúde que difficultam extraordinariamente o seu discrimen das pessoas sans.

19.º A este facto deve attribuir-se, em parte, a supposição da existencia de uma anemia physiologica especial aos tropicos.

20.º Entre essas causas occupa logar conspicuo a verminose intestinal ou não.

J. F.

---

DR. OTHON CHATEAU—*A hygiene das igrejas*, these apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia—Bahia—1905.

E' um trabalho consciencioso que honra a Faculdade da Bahia e constitue para o joven auctor o primeiro passo na posse das conquistas a que lhe dão direito sua cultivada intelligencia e a seriedade de seu preparo scientifico na esphera da Medicina. Vencendo grandes difficuldades, pois que nada se encontrava ainda compendiado sobre o momentoso problema de que se occupou, conseguiu o A. discutir com criterio as magnas questões referentes á *hygiene das igrejas*, uma das quaes—a dos *beijos nas imagens*—vae transcripta no presente numero da *Gazeta Medica*.

Compõe-se o trabalho dos seguintes capitulos: *A construcção das igrejas, o ar e a luz; os enterramentos nas igrejas; a agua benta e as pias; os confissionarios e o mobiliario; o beijo nas imagens; os templos catholicos e os de outras religiões.*

As conclusões, com que remata o A. seu utilissimo trabalho, são as seguintes, dignas da meditação do hygienista moderno:

I—Construir igrejas simples, isto é, sem naves lateraes, sem multiplicidade de capellas e altares.

II—Banir os tapetes, sanefas, cortinas, armações funebres, ornatos de gaze e de papel pintado.

III. Usar leves cadeiras de ferro ou de madeira, que facilmente se possam lavar e desinfectar.

IV. Installar a electricidade onde fôr possível.

V—Abrir as portas, janellas, vidraças das igrejas, ao menos durante as cerimoniaes religiosas.

VI. Proscreever os anteparos e reposteiros das portas, permittindo assim a entrada franca do ar e da luz. Em nossos climas a entrada do ar não traz resfriamentos, como ás vezes succede nos paizes frios.

VII. Collocar nas portas de entrada raspadeiras de metal para desembaraçar a sola dos calçados de suas mais grossas impurezas.

VIII. Diariamente ou depois de todas as grandes concurrencias de fieis, aspergir o pavimento com soluções antisepticas e varrer depois. Póde-se empregar com vantagem a pratica aconselhada pelos bispos de Fano e R. Emilia, isto é, antes de varrer, espalhar profusamente pó de serra imbebido em uma solução de sublimado corrosivo a 1 ou 3:1000.

IX. Collocar junto ás columnas, nas proximidades dos altares, no côro, no pulpito, nas sacristias, por toda parte emfim, escarradores elevados, contendo soluções de sublimado ou de outro agente antiseptico, asseados diariamente.

X—Affixar em pontos evidentes, particularmente nas portas de entrada, cartazes onde se leia a seguinte inscripção:

*Respeitae a casa do Senhor*

*Não escarreis no chão*

XI. Limpar as cadeiras, pulpitos, balaustradas da

nave e dos coros, altares, pilares etc. com esponjas imbebidas em solução de sublimado a 1:1000.

XII Banir os confissionarios. Não sendo possível, porém, lavar as partes de madeira dos actuaes com a solução de bichlorureto de mercurio a 1:1.000 e com sabão ou lixívia de potassa, preiando convenientemente as partes metallicas.

XIII. Usar as pias de Bruus ou de Dalpiaz que satisfazem mais á Hygiene que as outras. Na falta dellas, as antigas devem ser esvasiadas mais de uma vez por semana e lavadas com solução de sublimado si de pedra, ou com lixívia de potassa si metallica, devendo-se protegel-as por meio de coberturas de metal para evitar as poeiras.

XIV. Condemnar os beijos ás reliquias, imagens etc.

XV. Fiscalisar a execução dos preceitos estabelecidos, impondo multas aos transgressores.

E' claro que ninguém quer a demolição das igrejas existentes para que novas sejam construídas.

Seria um absurdo.

A hygiene pôde melhorar os actuaes templos e as modificações mais urgentes e facéis de realização são: prohibição de escarrar no chão, installação de escarradores elevados, prohibição de varredura a secco, conservar as janellas e portas sempre abertas, proteger as pias contra as poeiras, medidas estas que em qualquer igreja, havendo boa vontade, se podem facilmente executar.

*J. F.*